

## TOADAS DE BOI-BUMBÁ E EXPRESSÕES DA NEGRITUDE NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

**Vagner Miranda da Conceição<sup>1</sup>**  
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar as toadas de Boi-Bumbá, relacionando-as com temáticas de negritude e sua influência nos Estudos do Lazer. A metodologia envolveu a seleção de nove toadas e a análise categórica de seus conteúdos. Os resultados revelaram a presença marcante de temas relacionados à resistência cultural, valorização da identidade e orgulho, celebração da diversidade e inclusão, luta por justiça social e antirracismo, entre outros. As toadas são identificadas como expressões artísticas que transcendem o entretenimento, tornando-se instrumentos poderosos de resistência e educação social. As conclusões apontam para o potencial transformador das toadas na valorização da cultura negra e tradicional, combatendo o racismo estrutural e promovendo a conscientização étnico-racial.

**Palavras-chave:** Festival Folclórico de Parintins. Música. Negro. Atividades de lazer.

## BOI-BUMBÁ SONGS AND EXPRESSIONS OF BLACK IDENTITY IN THE PARINTINS FOLK FESTIVAL

**Abstract:** This article aims to analyze the Boi-Bumbá songs, relating them to themes of black identity and their influence on Leisure Studies. The methodology involved selecting nine songs and categorically analyzing their contents. The results revealed the significant presence of themes related to cultural resistance, valorization of identity and pride, celebration of diversity and inclusion, the fight for social justice and anti-racism, among others. The songs are identified as powerful artistic expressions that transcend entertainment, becoming instruments of resistance and social education. The conclusions point to the transformative potential of songs in valorizing black and traditional culture, combating structural racism, and promoting ethnic-racial awareness.

**Keywords:** Parintins Folk Festival. Music. Black. Leisure activities.

## CANTOS DEL BOI-BUMBÁ Y EXPRESIONES DE LA NEGRITUD EN EL FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo analizar las canciones del Boi-Bumbá, relacionándolas con temas de identidad negra y su influencia en los Estudios del Ocio. La metodología involucró la selección de nueve canciones y su análisis categórico de contenido. Los resultados revelaron la presencia significativa de temas relacionados con la resistencia cultural, la valorización de la identidad y el orgullo, la celebración de la diversidad y la inclusión, la lucha por la justicia social y el antirracismo, entre otros. Las canciones son identificadas como poderosas expresiones artísticas que trascienden el entretenimiento, convirtiéndose en instrumentos de resistencia y educación social. Las conclusiones señalan el potencial transformador de las canciones para valorar la cultura negra y tradicional, combatir el racismo estructural y promover la conciencia étnico-racial.

**Palabras clave:** Festival Folclórico de Parintins. Música. Negro. Actividades de ocio.

---

<sup>1</sup>Professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). E-mail: [eefvagner@hotmail.com](mailto:eefvagner@hotmail.com)

## Introdução

A cidade de Parintins, localizada no estado do Amazonas, Brasil, é conhecida pelo seu tradicional Festival Folclórico de Parintins (FFP), um evento anual que celebra a cultura regional, destacando a rivalidade entre os bois-bumbás Caprichoso e Garantido. O festival atrai muitos turistas e é uma manifestação cultural rica em elementos artísticos, musicais e performáticos.

O nome da festa provém do local onde ocorre - a ilha de Parintins, situada às margens do rio Amazonas, a uma distância de 420 quilômetros de Manaus. O festival surge de uma rivalidade que começou há quase cem anos, quando dois grandes grupos - "bois" - começaram a apresentar nas ruas de Parintins o folclore do boi-bumbá, uma variação do bumba-meu-boi do Maranhão, que, no Amazonas, adquiriu características distintas, incorporando lendas e rituais das etnias indígenas e da cultura popular da Amazônia (FESTIVAL DE PARINTINS, 2023).

No embate entre Garantido e Caprichoso, 21 itens são avaliados em três blocos: artístico, cênico coreográfico e musical. Nesse último bloco, o item 11 – Toada (letra e música) – deve ser apresentado a partir dos seguintes elementos:

DEFINIÇÃO: Suporte lítero musical do festival, fio condutor para a apresentação, elo entre a individualidade e o grupo. MÉRITOS: Agrega elementos históricos, geográficos, culturais e sociais, desde os momentos primitivos até os nossos dias. ELEMENTOS COMPARATIVOS: Melodia, métrica, conteúdo, interpretação, composição e harmonia (REGULAMENTO DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS, 2022).

A importância da toada, que é a música tocada e cantada, como elemento central do FFP é inegável, atuando como seu "fio condutor" e uma das bases fundamentais para sua realização. Além desse elemento, o festival é efetivado por meio da combinação de diversos outros, como alegorias, encenação/teatralização, dança/coreografias e iluminação etc., conforme abordado por Carvalho e Taddei (2019) e Cavalcanti (2011).

As toadas são elementos artísticos que vão além do texto escrito, carregando consigo signos e significados que requerem uma abordagem analítica mais abrangente para captar informações e mensagens implícitas, e desempenhando um papel crucial no evento, pois praticamente toda a apresentação é musicalmente conduzida. Essas canções abordam uma ampla variedade de temas relacionados à fauna e flora, aos costumes, hábitos e comportamentos locais e regionais, além de lendas e ritos indígenas, como indicado por Cardoso (2013) e Campos (2021). Além de animarem a "galera" (torcida), as toadas também trazem

alegria e entusiasmo para os presentes no evento, transmitindo mensagens diversas aos (tel)espectadores - o que merece ser ressaltado.

Nesse sentido, o FFP adquire uma dimensão de lazer como experiência no tempo disponível, envolvendo o turismo e impulsionando a economia local de Parintins. Além disso, desperta emoções e sensações ligadas ao prazer e à satisfação (MAURÍCIO; DEBORTOLI, MATOS, 2021), tornando-se uma experiência marcante para aqueles que têm a oportunidade de assistir, o que destaca o festival como uma manifestação cultural e social potente ao abordar temas diversos.

Recentemente, as apresentações dos "bumbás" têm versado sobre temáticas que vão além do contexto místico amazônico, promovendo discussões e reflexões sociais abrangentes, especialmente sobre os povos indígenas e a negritude, enfatizando a valorização e a contribuição desses povos para a construção da identidade brasileira. Assim, o FFP, como um evento de lazer, tem ido além do entretenimento superficial e da diversão, desempenhando importante papel social, abrindo espaço para a reflexão sobre questões sociais e culturais importantes, tendo como base as toadas (MAURICIO *et al.*, 2021; CARNEIRO; GUIMARÃES, 2021).

No entanto, apesar da riqueza cultural e diversidade étnica que compõem o FFP, é importante ressaltar que existem lacunas na literatura que abordam esse evento. Embora estudos anteriores tenham explorado diversos aspectos do festival, como a competição entre os bois-bumbás (CAVALCANTI, 2018), a relação imprensa e mulher no FFP (GATTO; SOARES, 2014), a representação do indígena nas alegorias (CARVALHO; TADDEI, 2019), a dimensão étnico racial das toadas, com foco na negritude, ainda carece de estudos. Ademais, conforme *Dores et al.* (2021), o silenciamento científico acerca da negritude é um resquício do racismo que permeia o ambiente acadêmico, o que afirma a importância e a necessidade de estudos sobre essa temática.

Assim, a problemática dessa pesquisa apresenta algumas questões. Como as toadas de boi-bumbá do FFP representam e abordam as temáticas étnico raciais, associadas à negritude, contribuindo para a valorização e preservação das identidades culturais desse grupo? Quais elementos ou características da negritude tem sido representados nas toadas de boi bumbá no FFP? A resposta a essas perguntas é relevante tanto para o campo dos Estudos do Lazer quanto à promoção de uma compreensão mais abrangente sobre as dinâmicas culturais presentes no FFP. Além disso, a análise de temáticas étnico raciais associadas a negritude nas toadas de boi-bumbá podem fornecer subsídios para políticas culturais que valorizem e promovam a diversidade étnica e a representatividade nas manifestações folclóricas e festivais

populares. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é analisar temáticas da negritude presentes nas toadas de boi-bumbá do FFP.

## MÉTODO

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com análise documental das letras das toadas de Boi-Bumbá do FFP. A escolha dessa abordagem permite uma imersão profunda nos "textos" das toadas, permitindo a compreensão dos signos e significados implícitos presentes nessas manifestações artísticas.

Para essa pesquisa, foram selecionadas toadas do período de 2017 a 2023 da Associação Folclórica Boi Bumbá Garantido, que se destaca por abordar essas temáticas no FFP. Para a seleção das toadas, foram utilizados álbuns completos disponíveis no serviço de *streaming* de música *Spotify*<sup>2</sup>. Será criado um quadro contendo o nome e ano do álbum, título e link de acesso direto à toada.

A análise dos dados será conduzida seguindo os princípios da análise categórica de conteúdo proposta por Bardin (2016), que fornecerá a estrutura e a orientação necessárias para a organização e análise das toadas selecionadas. Dessa forma, a metodologia adotada permitirá uma investigação aprofundada das toadas de boi bumbá, levando em consideração sua dimensão artística e os elementos simbólicos e significativos presentes em sua construção.

A análise será pautada por uma perspectiva crítica, buscando evidenciar como as toadas podem ser instrumentos de valorização, resistência e conscientização sobre questões étnico-raciais da negritude. Nesse sentido, são levados em conta mensagens implícitas e explícitas nas toadas que dialoguem com questões contemporâneas de igualdade racial, luta contra o racismo e valorização das culturas tradicionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise dos álbuns lançados entre 2017 e 2023, foram escolhidas nove toadas cujas composições abordam temáticas relacionadas às relações étnico-raciais, com ênfase e/ou aproximação com a negritude. As informações sobre as toadas são apresentadas no Quadro 1.

---

<sup>2</sup> <https://open.spotify.com/intl-pt/artist/1v0Qxl9N6zVc4zL023szAJ/discography/all>

**QUADRO 1** – Informações das toadas selecionadas

Álbum (ano)	Toada	Acesso direto à toada por:
Magia e Fascinação no coração da Amazônia (2017)	Quilombolas da Amazônia	<a href="https://open.spotify.com/intl-pt/track/613Jq83G6EUPYxPOjhYLGB">https://open.spotify.com/intl-pt/track/613Jq83G6EUPYxPOjhYLGB</a>
Auto da resistência cultural (2018)	Auto da resistência cultural	<a href="https://open.spotify.com/intl-pt/track/1sUqey60eGIWU2dCSIVMsv">https://open.spotify.com/intl-pt/track/1sUqey60eGIWU2dCSIVMsv</a>
	Consciência negra	<a href="https://open.spotify.com/intl-pt/track/1qw7EVmBOzTsNDYnV5S7qO">https://open.spotify.com/intl-pt/track/1qw7EVmBOzTsNDYnV5S7qO</a>
	As cores da fé	<a href="https://open.spotify.com/intl-pt/track/2GEZ1II5M6I7fvQ7uTO8OA">https://open.spotify.com/intl-pt/track/2GEZ1II5M6I7fvQ7uTO8OA</a>
Nós, o povo (2019)	Nós, o povo	<a href="https://open.spotify.com/intl-pt/track/5qlOyoxTQGOekBx1SLHO4Q">https://open.spotify.com/intl-pt/track/5qlOyoxTQGOekBx1SLHO4Q</a>
Somos o povo da floresta (2020)	Diversidade	<a href="https://open.spotify.com/intl-pt/track/15vG1VBaE2Ev99NFFyLdmN">https://open.spotify.com/intl-pt/track/15vG1VBaE2Ev99NFFyLdmN</a>
Amazônia do povo vermelho (2022)	Cabanagem	<a href="https://open.spotify.com/intl-pt/track/3inWmakzODgCOwVaA3YtWa">https://open.spotify.com/intl-pt/track/3inWmakzODgCOwVaA3YtWa</a>
	Festa do povo negro	<a href="https://open.spotify.com/intl-pt/track/0RLcZrH6xysTg71coWuBuU">https://open.spotify.com/intl-pt/track/0RLcZrH6xysTg71coWuBuU</a>
Por toda a viva (2023)	Humana Amazônia	<a href="https://open.spotify.com/intl-pt/track/7uPNFuLL7096KcWmSgo9wU">https://open.spotify.com/intl-pt/track/7uPNFuLL7096KcWmSgo9wU</a>

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao analisar os álbuns lançados entre 2017 e 2023, percebe-se que algumas toadas são explicitamente direcionadas à temática da negritude, com títulos e conteúdos completamente voltados para esse assunto, tais como "Quilombolas da Amazônia", "Consciência negra", "As cores da fé", "Cabanagem" e "Festa do povo negro". Outras toadas, embora abordem e/ou tangenciem essas temáticas em alguns trechos, apresentam essa reflexão de forma parcial em alguns trechos das músicas, a saber: "Auto da resistência cultural", "Nós, o povo", "Diversidade" e "Humana Amazônia". A seleção dessas toadas foi feita considerando sua expressividade e aprofundamento na aproximação com a negritude.

A toada "**Quilombolas da Amazônia**" é um exemplo da resistência cultural e da valorização da negritude presente nas manifestações artísticas do Boi Garantido. Com uma melodia envolvente e uma poesia rica em significado, essa toada evoca a força ancestral dos povos negros e cafuzos da região amazônica, conectando-os à sua origem africana e exaltando sua luta pela emancipação e igualdade racial.

Ao mencionar "Somos quilombolas da Amazônia", a toada resgata e celebra a história dos quilombos, que foram comunidades formadas por pessoas negras escravizadas que buscaram refúgio e liberdade nas matas da Amazônia durante o período colonial. Esses quilombolas, por meio de sua resistência e resiliência, preservaram sua cultura, tradições e línguas, tornando-se fundamentais na construção da identidade afro-brasileira e da história regional da Amazônia.

A toada também destaca a herança ancestral dos povos negros e a matriz africana, ressaltando a importância dessas raízes culturais para a formação da identidade brasileira. Através do verso "Trago a herança ancestral de gerações oprimidas, Resistência e força brasileira da matriz africana," a toada reconhece a contribuição dos povos negros na construção da sociedade brasileira e sua luta contra a opressão e a discriminação racial.

"Quilombolas da Amazônia", no contexto dos Estudos do Lazer, pode ser entendida como uma manifestação cultural que transcende o entretenimento e adquire significado político e social, pois amplifica vozes dominadas (SILVA *et al.*, 2021). Ela retrata a história e a cultura dos povos negros da Amazônia, bem como suas resistências e lutas por igualdade e liberdade, proporcionando aos (tel)espectadores uma oportunidade de reflexão e conscientização sobre a diversidade étnico-racial presente na região e em todo território nacional.

Ademais, a toada também aborda temas relacionados às relações étnico-raciais, destacando a importância da resistência e de refletir sobre a valorização da negritude e o combate ao preconceito racial. Essa abordagem artística pode contribuir para o fomento de debates sobre questões étnicas e raciais, permitindo a compreensão e valorização das diferentes culturas presentes na sociedade brasileira, a partir de um evento festivo de lazer: o FFP.

"Quilombolas da Amazônia" é uma obra artística que representa a resistência cultural, a identidade negra e a luta por liberdade e igualdade racial. Sua importância nos Estudos do Lazer e nas relações étnico-raciais reside na sua capacidade de transmitir mensagens de valorização da negritude e das tradições culturais dos povos afro-brasileiros, além de proporcionar espaços de reflexão e conscientização sobre a diversidade étnica e cultural da Amazônia e do Brasil como um todo.

A toada "**Consciência Negra**" é uma expressão artística que aborda temas relacionados à negritude, valorizando a cultura afro-brasileira e a resistência histórica dos povos negros. Por meio de uma linguagem poética, a música evoca a consciência da identidade negra, reflete sobre a história de opressão e luta por liberdade, e destaca a importância da valorização da cultura e das tradições negras presentes na região amazônica.

A letra da toada começa mencionando a "consciência negra", destacando a importância de reconhecer e valorizar a identidade afro-brasileira. Através dos versos "A consciência negra, A bela arte negra, A ciência negra, A ascensão dos negros", a toada reafirma a contribuição dos povos negros para a cultura, ciência e história do Brasil, rompendo com estereótipos e estigmas historicamente atribuídos a essa população, que tendem e insistem em negar as contribuições desse povo na constituição da nação e do povo brasileiro.

A música também traz à tona a realidade da escravidão, ao mencionar "Escravos livres, libertos, esquecimento, Ocultamento, o silêncio no Amazonas a esvaziar". Essa referência histórica remete aos períodos de opressão e exploração sofridos pelos negros durante a escravidão e após a abolição, quando suas conquistas e lutas foram muitas vezes esquecidas ou silenciadas.

A resistência negra é exaltada na toada, destacando-a como uma "luta permanente por espaço mais decente no direito a se igualar". Esse trecho ressalta a importância da resistência histórica dos povos negros contra a discriminação e o preconceito, bem como a busca pela igualdade e valorização de sua identidade cultural.

A música também celebra as manifestações culturais negras, como o batuque, a marimba, a viola e o xequerê. Ao mencionar "O hip-hop, a capoeira, o berimbau na cachoeira, São andanças desse povo no alegrar", a toada reconhece a riqueza cultural e as diversas expressões artísticas que compõem a identidade afro-brasileira.

No contexto dos Estudos do Lazer, a toada "Consciência Negra" assume um papel significativo ao apresentar-se como uma manifestação cultural que promove reflexões sobre a negritude e a importância de valorizar e resgatar a identidade afro-brasileira. Ela proporciona aos (tel)espectadores um espaço de conscientização sobre as questões étnico-raciais e a diversidade cultural presentes na região amazônica e em todo o Brasil.

"Consciência Negra" é uma obra musical que resgata e valoriza a identidade afro-brasileira, promovendo a reflexão sobre a história de opressão e luta dos povos negros, e celebrando a resistência cultural e a riqueza da cultura negra. Sua importância nos Estudos do Lazer e nas relações étnico-raciais reside na sua capacidade de transmitir mensagens de valorização da negritude, despertando a consciência sobre a diversidade cultural e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

A toada "**As cores da fé**" é uma expressão artística que ressalta a riqueza cultural e espiritual da religiosidade afro-brasileira, enfatizando a relação entre o sagrado e o profano em uma celebração sincretista. O sincretismo religioso é evidenciado ao mencionar que "Xangô também é São João", ilustrando a convergência entre as crenças afro-brasileiras e católicas. Esse hibridismo cultural (CANCLINI, 2007) é uma forma de resistência, que reforça a identidade e a fé dos povos negros, bem como a valorização da diversidade étnico-religiosa presente na região amazônica e em toda a sociedade brasileira.

O verso "Kaô Kabecile Xangô, Justiceiro, rei nagô" enaltece a figura de Xangô, um orixá cultuado na tradição religiosa iorubá, reconhecendo sua força e justiça. A menção a lansã como

"rainha dos raios", também destaca a presença de divindades femininas no panteão afro-brasileiro, ressaltando a importância das mulheres negras na resistência cultural e religiosa.

A toada destaca a miscigenação religiosa presente na fé do povo, retratando a diversidade de crenças e práticas rituais que coexistem harmoniosamente. O trecho "Na fé tem miscigenação, Colorindo a minha canção" celebra essa mistura cultural, revelando a convivência de diferentes tradições religiosas no cotidiano dos fiéis, sem perder a essência de suas identidades culturais.

A temática da resistência é apresentada ao enaltecer o boi como "mito da resistência", representando tanto a vanguarda quanto a tradição cultural do povo. Essa associação destaca a capacidade de resistir às adversidades históricas e de preservar as tradições ancestrais, promovendo a valorização da negritude como um fio condutor da resistência cultural e social.

As referências às danças, procissões, oferendas e curas presentes na toada resgatam as práticas rituais e as manifestações culturais afro-brasileiras, que são fundamentais para a manutenção da identidade e da memória coletiva dos povos negros. As tradições religiosas, como a devoção aos orixás, voduns e santos católicos, são parte integrante do cotidiano da população afrodescendente, demonstrando a relevância dessas práticas na construção da identidade cultural.

A toada também celebra a diversidade étnica e cultural, exaltando a bandeira do boi da promessa como um símbolo de grandeza na diferença. Esse apelo à união ressalta a importância do respeito às diferenças culturais e religiosas, incentivando a convivência pacífica e harmoniosa entre as diversas comunidades presentes na região amazônica.

No contexto dos Estudos do Lazer e das relações étnico-raciais, a toada "As cores da fé" desempenha um papel fundamental ao promover o respeito, a valorização e a compreensão das culturas afro-brasileiras e de suas contribuições para a formação da identidade nacional. Ao celebrar o sincretismo religioso e a diversidade étnica, a toada contribui para a construção de uma sociedade mais plural e inclusiva, que reconhece e valoriza as diferentes manifestações culturais e espirituais.

"As cores da fé" é uma obra musical que exalta a resistência cultural, a diversidade étnica e o sincretismo religioso, representando a importância da valorização da negritude e das tradições afro-brasileiras na construção da identidade e da memória coletiva do povo amazônico. Essa toada se apresenta como uma importante ferramenta nos Estudos do Lazer e nas relações étnico-raciais, ao despertar reflexões sobre a cultura, a fé e a história do povo brasileiro, ressaltando a necessidade de respeito à diversidade e a busca pela igualdade cultural em uma sociedade multicultural.

A toada "**Cabanagem**" é uma expressão artística que resgata a memória histórica de um importante movimento de resistência e luta pela liberdade ocorrido na região amazônica no século XIX. Por meio de versos impactantes e imagens evocativas, a toada retrata a Cabanagem como um grito de revolta contra a opressão, destacando a participação significativa de povos negros na insurgência.

Ao afirmar que "Batuques ressoam na luta e libertam o povo da dor", a toada exalta a cultura afro-brasileira como uma força mobilizadora e símbolo de resistência. Os batuques são utilizados como uma forma de expressão cultural e identitária pelos povos negros, que, por meio da música e da dança, encontram um espaço para manifestar suas reivindicações e fortalecer seus laços comunitários.

O verso "Ainda te chamam de preto-crioulo" aponta para a persistência do preconceito racial na sociedade brasileira, evidenciando a desigualdade e a discriminação enfrentadas pelos povos negros mesmo após séculos de lutas e resistência. Ao mencionar Maria Mulata como vítima de injustiça, a toada destaca a violência sofrida por mulheres negras ao longo da história e sua luta por reconhecimento e igualdade.

O trecho "Rebelados, aguião da insurreição, Louvantes à mercê, em oração" remete à participação ativa dos povos negros na Cabanagem, destacando seu papel como protagonistas na luta pela liberdade e justiça social. A toada ressalta que a insurreição foi motivada pela busca por um futuro mais justo e digno, enfatizando a importância da resistência e do engajamento na construção de uma nova América.

A toada também celebra a diversidade étnica da Amazônia, ao se referir à região como "mestiça, indígena, amazônica". Esse reconhecimento da diversidade cultural é fundamental para valorizar e preservar as contribuições dos povos negros e indígenas na formação da identidade amazônica e brasileira como um todo.

"Cabanagem", na relação dos Estudos do Lazer com as relações étnico-raciais, desempenha um papel crucial ao reafirmar a importância da memória e da história dos povos negros na região amazônica. Através da música e da poesia, a toada resgata as vozes e experiências daqueles que lutaram por liberdade e igualdade, possibilitando uma reflexão crítica sobre as condições sociais e as desigualdades ainda presentes na sociedade contemporânea.

Ao apresentar a Cabanagem como um grito de resistência e revolta, a toada contribui para a valorização da negritude e a construção de uma identidade coletiva que reconhece a importância dos povos negros na construção histórica, cultural e social da região amazônica. Essa valorização é fundamental para promover a inclusão e o respeito à diversidade étnica, bem

como para fomentar a consciência crítica e ações afirmativas que busquem a equidade e a justiça social.

A toada "Cabanagem" é uma ferramenta para os Estudos do Lazer e as relações étnico-raciais, ao propor uma reflexão sobre a história e a resistência dos povos negros na região amazônica, convidando a reconhecer, valorizar e respeitar a diversidade cultural como um elemento essencial na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

"**Festa do Povo Negro**" é um hino de celebração à cultura e identidade afro-brasileira, exaltando a resistência e a diversidade étnica presentes no contexto da festa do boi-bumbá. Por meio de versos com referências culturais e históricas, a toada resgata a memória ancestral do povo negro e sua contribuição para a formação da cultura brasileira.

O trecho "Enorme fogueira, tambores de negros, Estrondo, foguete, brilho e resistência" retrata a grandiosidade da festa, onde elementos como as fogueiras, os tambores e os foguetes são símbolos de alegria e resistência. A celebração é marcada por uma atmosfera festiva, onde a cultura negra é exaltada e os participantes se unem para valorizar suas raízes culturais.

A referência à Rainha Nzinga, importante figura histórica que lutou contra a opressão colonial no século XVII, é um exemplo da valorização da história e memória dos povos negros. Nzinga é saudada como uma inspiração para a resistência contínua do povo negro, simbolizando a força e a coragem de líderes históricos na busca pela liberdade e igualdade.

A toada destaca a presença do povo negro em diversas manifestações culturais, como o lundu, o cacumbi e as festas africanas. Essa diversidade de ritmos e tradições mostra a riqueza cultural da população negra e sua relevância na construção da identidade brasileira. Ao mencionar o Nordeste como um local "por vezes esquecido", a toada ressalta a importância de reconhecer a contribuição dos povos negros em todas as regiões do Brasil, promovendo uma valorização da cultura afro-brasileira em sua totalidade.

A toada também faz referências às práticas religiosas de matriz africana, como o candomblé e o vodun, mostrando a integração da espiritualidade e da cultura negra. A presença do orixá Xangô como um elemento de identidade e resistência é um exemplo da conexão entre a religiosidade e a luta pela liberdade e igualdade.

No contexto dos Estudos do Lazer e das relações étnico-raciais, a toada "Festa do Povo Negro" desempenha um papel relevante ao enfatizar a importância da celebração da cultura e identidade afro-brasileira como um ato de resistência contra o preconceito e a discriminação. Através da música e da festividade, a toada fortalece a autoestima e o orgulho dos povos negros, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao reconhecer a diversidade étnica e a história de lutas e conquistas dos povos negros, a toada inspira a

reflexão sobre a importância de valorizar e preservar as tradições culturais afro-brasileiras, promovendo a equidade e a valorização da negritude na sociedade brasileira.

"Festa do Povo Negro" é uma expressão artística que resgata a história e a cultura dos povos negros, promovendo a valorização da identidade afro-brasileira e a luta pela igualdade e justiça social. Por meio da celebração e da resistência, a toada reafirma a importância da diversidade étnica na construção da sociedade brasileira, convidando-nos a refletir sobre a valorização e o respeito à cultura e história dos povos negros, tanto nas festividades como na vida cotidiana.

A toada "**Auto da Resistência Cultural**" é uma expressão artística que celebra a diversidade étnico-racial presente na região amazônica, destacando a importância da resistência cultural como forma de preservar a identidade afro-brasileira e dos povos indígenas. Através de versos envolventes, a toada resgata a memória ancestral dos povos que resistiram às adversidades, honrando líderes e heróis que lutaram contra a opressão e a injustiça.

A presença de figuras históricas emblemáticas, como Chico Mendes, Zumbi dos Palmares, Ajuricaba, os irmãos Villas-Boas e Mestre Lindolfo, reforça a relevância da toada como uma plataforma de reconhecimento e valorização das contribuições dos povos negros e indígenas na formação da cultura brasileira. A menção a esses líderes históricos serve como um lembrete poderoso da resistência e resiliência desses povos ao longo dos séculos.

Ao mencionar "as águas que beijam a verde pátria e pulsam em harmonia", a toada evoca uma conexão profunda entre a natureza exuberante da Amazônia e a identidade cultural dos povos que habitam a região. O uso do termo "fibra vermelha" é uma referência à força e persistência do povo, representando a resistência cabocla forjada na luta e na dor.

A toada também destaca a importância do folclore e das cantigas de roda afro-populares como uma forma de manter viva a cultura e a tradição dos povos afro-brasileiros. A celebração do Boi Garantido como símbolo da resistência cultural ressalta sua relevância como elemento unificador de diversas manifestações culturais presentes na festa.

"Auto da Resistência Cultural", no contexto dos Estudos do Lazer e das relações étnico-raciais, desempenha um papel significativo ao exaltar a diversidade étnica e a importância da identidade afro-brasileira na cultura e sociedade brasileira. Por meio da música e da celebração, a toada promove o orgulho e a valorização da cultura afro-brasileira, inspirando a reflexão sobre a necessidade de combater o preconceito, a desigualdade e o etnocídio dos povos negro e indígenas.

A toada ressalta, ainda, a importância da resistência cultural como uma ferramenta para preservar e fortalecer a identidade dos povos tradicionais da Amazônia, que têm sido alvo de

constantes ameaças e desafios em um mundo globalizado. Através da resistência cultural, esses povos encontram uma forma de afirmar sua existência e seus direitos, preservando suas tradições e contribuindo para a riqueza e diversidade cultural do Brasil.

"Auto da Resistência Cultural" é uma ode à diversidade étnico-racial, à resistência e à valorização da identidade afro-brasileira. Ao celebrar a rica história e cultura dos povos que habitam a Amazônia, a toada inspira a reflexão sobre a importância da luta contra a discriminação e a promoção da igualdade e justiça social. Como uma expressão artística engajada, essa toada desempenha um papel fundamental no fortalecimento da identidade cultural e na afirmação da diversidade étnica presente no Brasil.

A toada "**Nós, o povo**" é uma poderosa expressão artística que celebra a diversidade étnico-racial do povo brasileiro e exalta a importância da resistência cultural como forma de preservar a identidade afro-brasileira. Com versos envolventes e um ritmo pulsante, a toada resgata a memória ancestral dos povos que lutaram e resistiram às adversidades, honrando líderes e heróis que marcaram a história da luta por igualdade e justiça social.

Desde os primeiros versos, a toada destaca o orgulho e a força do povo brasileiro, simbolizado na festa do boi-bumbá, onde diferentes identidades étnicas e culturais se encontram e se unem em um espírito de celebração e resistência. A toada também traz referências à identidade afro-brasileira, reconhecendo a importância da cultura popular como espelho do povo, que pulsa e avança na estrada do tempo. Ao mencionar as origens indígenas, caboclas e negras, a toada destaca a diversidade étnica e cultural que compõe a identidade brasileira, representando uma mistura rica e vibrante de tradições.

A ênfase na "liberdade, cultura e arte" reforça a importância da resistência cultural como uma "bandeira de sonhos a tremular", indicando que a expressão artística é uma forma de luta e afirmação dos direitos e valores dos povos afro-brasileiros e indígenas. A toada também destaca a força da fé e da coragem em quebrar correntes, representando a superação de obstáculos históricos e a luta contínua por igualdade e reconhecimento.

No contexto dos Estudos do Lazer e das relações étnico-raciais, a toada "Nós, o povo" desempenha um papel relevante, ao ressaltar a importância da cultura como forma de resistência e afirmação da identidade afro-brasileira. A celebração da diversidade étnico-racial e a valorização das tradições ancestrais contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

A toada, para além, destaca o papel do folclore e da música como formas de preservação e transmissão da história e cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas. Através

da toada, os valores e tradições desses povos são difundidos e compartilhados, enriquecendo o patrimônio cultural do Brasil.

"Nós, o povo" é uma declaração de identidade e resistência, que celebra a diversidade étnico-racial do Brasil e exalta a importância da cultura popular na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Como uma expressão artística engajada, essa toada desempenha um papel fundamental no fortalecimento da identidade cultural e na afirmação da diversidade étnica presente no Brasil.

A toada "**Diversidade**" do Boi Garantido é uma expressão artística que celebra a riqueza da diversidade étnico-racial do Brasil, enfatizando a importância da união de povos, culturas, religiões e tradições. Por meio de versos envolventes e um ritmo pulsante, a toada exalta o papel do Boi Garantido como um agente promotor da harmonia e respeito entre diferentes identidades culturais. Para além, percebe-se que a experiência no e com o FFP pode alcançar, também, tal patamar.

O Garantido é retratado como um símbolo do futuro, incorporando um pensamento de sentido universal que transcende fronteiras e une povos de diferentes origens. A toada destaca que o boi unifica línguas, tribos e culturas, buscando criar um espaço de convivência plural e inclusiva, onde a ordem celestial prevalece.

A diversidade étnico-racial é exaltada como o sol da nova era, dissipando a "nuvem escura" do combate à intolerância. O Garantido se apresenta como uma corrente que une pensamentos convergentes, misturando crenças e celebrando a fé, sem preconceito e buscando a igualdade. O boi se espalha pela cidade, levando a mensagem de união, respeito e liberdade, onde cada pessoa tem o direito de expressar sua fé e cultivar o que quiser, sempre respeitando o próximo.

Nesse ponto, uma ressalva é importante. A expressão "nuvem escura" é um exemplo de linguagem que pode, mesmo que inconscientemente, carregar um cunho racista ao utilizar o termo "escura" – o que não parece ser esse caso, pois a tal nuvem escura é a nuvem de chuva, de tempestade. No entanto, vale a ressalva, pois essa construção linguística revela como preconceitos enraizados na sociedade podem se manifestar de forma sutil em nosso discurso cotidiano. Ao associar a cor escura a algo negativo, como uma nuvem "escura", estamos perpetuando estereótipos que historicamente marginalizaram e oprimiram pessoas com pele escura. É fundamental reconhecer essas nuances, refletir e questionar nossa linguagem para promover uma maior conscientização e combater o racismo estrutural. É responsabilidade de todos nós promover uma comunicação mais inclusiva, empática e livre de estereótipos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

"Diversidade" destaca que o povo da Amazônia é hospitaleiro e celebra a união, representando a diversidade de etnias presentes na região. O boi é retratado como símbolo da diversidade, incorporando a multiplicidade de identidades que constituem a sociedade brasileira, incluindo negros, índios, pobres, ricos e todas as nações.

No contexto dos Estudos do Lazer e das relações étnico-raciais, a toada "Diversidade" desempenha um papel fundamental ao exaltar a importância da celebração da diversidade étnico-cultural como forma de promover o respeito, a igualdade e a valorização das diferentes identidades presentes na sociedade brasileira. O Garantido se apresenta como um agente unificador, que respeita e celebra as diferenças, criando um espaço de convivência harmoniosa e enriquecedora para todas as pessoas.

A toada destaca a importância de preservar e valorizar as tradições culturais, religiosas e folclóricas de diferentes povos, reconhecendo a diversidade como uma riqueza cultural que fortalece a identidade brasileira. A menção a líderes históricos como Zumbi dos Palmares e a ialorixá Gildásia dos Santos reforça a valorização da contribuição dos povos negros e religiões de matriz africana para a formação da cultura brasileira.

"Diversidade" é uma poderosa expressão artística que celebra a unidade étnico-racial brasileira, promovendo o respeito, a igualdade e a valorização das diferentes identidades culturais. O Garantido se apresenta como um agente unificador, que respeita e celebra a diversidade, fortalecendo os laços de convivência e enriquecendo a identidade brasileira com suas tradições e crenças. No contexto dos Estudos do Lazer e das relações étnico-raciais, a toada destaca a importância de promover uma sociedade inclusiva, onde todas as identidades são respeitadas e valorizadas em sua pluralidade.

A toada "**Humana Amazônia**" do Boi Garantido é uma expressão artística que celebra a diversidade étnico-cultural presente na região amazônica, enfatizando a importância de valorizar a negritude e outras etnias em meio a uma sociedade multifacetada. Com versos carregados de simbolismo, a toada ressalta o papel da Amazônia como um "terra-continente" e "seio da mãe natureza", destacando a escolha dessa terra para ser habitada, onde seus povos beberam o "leite materno" e o "cio da terra".

A presença dos povos negros é exaltada ao mencionar a "Amazônia quintal mocambado, seio da cultura negra", evidenciando a relevância da contribuição afrodescendente na construção da identidade cultural amazônica. A diversidade étnica é retratada na chegada de diferentes povos, incluindo judeus, africanos, marroquinos, japoneses e chineses, que ao longo da história, se misturaram nessa terra, dando origem a uma rica trama cultural.

A toada também abraça a filosofia ubuntu, expressa na frase "A filosofia ubuntu nos unirá", ressaltando a importância da união, da interdependência e da solidariedade entre os seres humanos, independentemente de suas origens étnicas ou raciais. A celebração da diversidade étnico-cultural é fundamental para a construção de uma sociedade harmoniosa, respeitosa e inclusiva.

Ao mencionar a "resistência vermelha", a toada destaca a força do povo amazônico em superar adversidades e preservar sua cultura e identidade. O vermelho é simbólico e representa a revolução, o sentido do caminho a ser seguido em busca de um futuro mais igualitário e justo.

No contexto dos Estudos do Lazer e das relações étnico-raciais, a toada "Humana Amazônia" assume um papel relevante ao evidenciar a valorização da negritude e de outras etnias presentes na região amazônica. A exaltação da cultura negra, a resistência histórica do povo amazônico e a celebração da diversidade étnico-cultural contribuem para fortalecer a identidade brasileira e valorizar as contribuições dos povos afrodescendentes e indígenas para a formação da sociedade. Além disso, a toada enfatiza a importância da liberdade "LGBT" e da valorização da humanidade como um presente para todos, destacando a necessidade de respeito e acolhimento de todas as identidades de gênero e orientações sexuais.

"Humana Amazônia" é uma expressão artística que celebra a diversidade étnico-cultural da região amazônica, valoriza a negritude e outras etnias, e promove a união e a solidariedade entre os povos. No âmbito dos Estudos do Lazer e das relações étnico-raciais, a toada destaca a importância da valorização das culturas afrodescendentes e indígenas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e harmoniosa.

Através das **toadas analisadas**, foi possível identificar temáticas marcantes e relevantes relacionadas à negritude. Essas toadas, oriundas do universo cultural do Boi-Bumbá Garantido, refletem a rica diversidade étnica e cultural presente na região amazônica e exaltam a importância da valorização da negritude e dos povos tradicionais, bem como a luta por justiça social e respeito à pluralidade de saberes e identidades. Ainda, na associação e aproximação com os Estudos do Lazer, afirma o comprometimento com uma agenda acadêmica-científica de reflexão, discussão, luta e resistência do povo negro (SILVA *et al.*, 2021).

As toadas, numa análise geral, abordam, evidenciam e expressam:

a) **Resistência cultural:** As toadas frequentemente exaltam a valorização da cultura afro-brasileira, indígena e outras etnias presentes na região amazônica, abordando a temática da resistência cultural. Essa valorização é vista como uma forma de preservar e fortalecer as tradições ancestrais dos povos, mesmo diante das adversidades históricas (FALCÃO; ISAYAMA, 2021). Ao celebrar a resistência cultural, as toadas se opõem à falácia da democracia racial

brasileira e buscam promover experiências de lazer mais inclusivas, valorizando a identidade negra (MIRANDA JÚNIOR; 2021). Nesse sentido, as toadas assumem um papel importante ao enaltecer e promover a diversidade cultural presente na região, destacando a relevância da preservação das tradições étnicas e culturais como forma de fortalecer a identidade dos povos e combater as desigualdades históricas.

b) **Identidade e orgulho:** As toadas enfatizam a importância de valorizar a identidade e cultura popular brasileira, com especial destaque para a negritude como elemento essencial dessa construção identitária. O boi-bumbá é retratado como um símbolo representativo da identidade e unidade entre diversos povos e etnias, o que se conecta intimamente com a festa e o lazer, fundamentais no festival (SILVA; NORONHA, 2021; FALCÃO; ISAYAMA, 2021). Além disso, de acordo com Chaves (2021), as toadas assumem um papel importante como mecanismo de empoderamento, valorização e afirmação da identidade cultural, visando combater o racismo e promover o resgate das raízes culturais. Ao celebrar o orgulho da identidade brasileira e da negritude, as toadas reforçam a importância da valorização das heranças culturais como forma de fortalecer a autoestima e combater preconceitos, promovendo assim uma maior coesão e inclusão na sociedade.

c) **Liberdade e igualdade:** Várias das toadas analisadas neste estudo abordam temas fundamentais como a busca pela liberdade, igualdade de direitos e a luta contra o preconceito. Essas toadas refletem a importância da emancipação e da valorização dos povos negros e tradicionais. É notável que o tempo de lazer e a experiência de participar das festividades servem como meios e formas de discussão e reflexão sobre direitos sociais, que são comuns a todos. O conteúdo dessas músicas ressalta a liberdade como um anseio essencial, ao mesmo tempo em que destaca a necessidade de igualdade na sociedade, independentemente da origem ou etnia. As toadas se tornam espaços de conscientização coletiva, onde os povos negros e tradicionais se encontram para celebrar e, ao mesmo tempo, refletir sobre questões sociais cruciais. Essa convergência entre lazer e engajamento social reforça a importância dessas festividades como oportunidades para unir a comunidade em torno de valores fundamentais de justiça e respeito mútuo.

d) **Celebração e festividade:** As toadas também têm o papel de celebrar a cultura negra, destacando festas, rituais e manifestações culturais que resgatam e exaltam as tradições ancestrais (FALCÃO; ISAYAMA, 2021; SILVA; NORONHA, 2021). A festa do Boi-Bumbá, conhecida como FFP, é retratada como um momento de celebração e união entre diferentes povos e comunidades, conforme mencionado por Araújo, Santos e Silva (2022). Nesse contexto festivo, é possível observar a inclusão e a dissipação de barreiras sociais, proporcionando uma

atmosfera de acolhimento e valorização da diversidade cultural presente na celebração. As toadas, então, desempenham um papel importante na preservação e exaltação das tradições ancestrais, ao mesmo tempo em que promovem o encontro e a comunhão entre diferentes grupos étnicos, reforçando a importância dessas festividades como espaços de valorização cultural e social.

e) **Valorização da Amazônia e diversidade étnica:** As toadas de boi-bumbá destacam a valorização da Amazônia e a diversidade étnica presente na região, ressaltando a importância de proteger e valorizar esse território de rica diversidade cultural e ambiental. Ao celebrarem as tradições, conhecimentos e costumes dos povos da Amazônia, essas manifestações culturais fortalecem a autoestima das comunidades locais e promovem o intercâmbio cultural, permitindo a interação de valores das diversas etnias presentes na região (SOUZA *et al.*, 2019). As toadas também desempenham um papel fundamental na construção e reafirmação da identidade cultural indígena, bem como na criação de referências culturais e sociais significativas (SOUZA *et al.*, 2019). No entanto, é importante notar que os estudos do lazer têm sido predominantemente focados em contextos urbanos e industriais (SOARES; DEBORTOLI, 2019), o que representa um desafio ao analisar manifestações culturais em ambientes não urbanizados, como é o caso do boi-bumbá na Amazônia. Portanto, ampliar o escopo do campo do Lazer para compreender e apreciar a cultura e tradições presentes em contextos não urbanos é essencial para reconhecer a riqueza cultural e a diversidade dessa região e contribuir para uma visão mais abrangente e inclusiva da diversidade cultural brasileira.

f) **Sincretismo religioso:** Algumas toadas exploram a relação entre a cultura afro-brasileira e as religiões de matriz africana, trazendo referências aos orixás e outros elementos da religiosidade afro-brasileira. Além disso, é interessante observar que o local da festa, o Bumbódromo, pode ser associado a um terreiro, o que realça a valorização das práticas culturais e dos saberes de matriz africana. Nesse contexto, as toadas revelam o lazer em suas diversas dimensões, englobando aspectos éticos, estéticos, sociais, políticos e sagrados (SOUZA; DEBORTOLI; KITALOYÁ, 2021). A intersecção entre a cultura afro-brasileira e as religiões de matriz africana proporciona um espaço de celebração e reverência à espiritualidade, ampliando as possibilidades do lazer como uma vivência enriquecedora e significativa para a comunidade. Dessa forma, as toadas apresentam-se como um meio de expressão cultural que conecta o sagrado ao lazer, resgatando as raízes ancestrais e reforçando a diversidade e riqueza cultural presentes nas festividades do Boi-Bumbá.

g) **História e memória:** Nas toadas, é possível encontrar referências históricas significativas, como a Cabanagem, Zumbi dos Palmares e outros eventos e personagens

importantes na luta contra a opressão e pela busca da liberdade. Valoriza-se, assim, a preservação da memória histórica como uma forma essencial de fortalecer a resistência dos povos e resgatar o histórico de suas lutas (SOUZA *et al.*, 2021). Ao incluir essas referências, as toadas assumem um papel fundamental na manutenção da identidade cultural e no empoderamento das comunidades, conectando-as com seu passado de resistência e reafirmando a importância de preservar e transmitir essas histórias para as gerações futuras. Através da música e da cultura, as toadas se tornam instrumentos poderosos para celebrar a força e a resiliência dos povos negros e tradicionais, inspirando a continuidade da luta por justiça e igualdade.

h) **Diversidade e inclusão:** As toadas também destacam o valor da diversidade e inclusão, celebrando a riqueza étnica, cultural e religiosa presente na região. Através dessa celebração, ressalta-se a importância de acolher todas as raças e etnias na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse contexto, as práticas culturais dos diversos grupos são reconhecidas e compreendidas como experiências humanas enriquecedoras para toda a sociedade, como afirmado por Soares e Debortoli (2019). Ao promover a valorização da diversidade, as toadas se tornam poderosas ferramentas para a promoção da inclusão e do respeito mútuo, impulsionando a construção de laços mais fortes e solidários entre os diferentes povos e comunidades. Dessa forma, música e cultura se unem como agentes de transformação social, inspirando uma coexistência harmoniosa e respeitosa, livre de preconceitos e discriminações.

i) **Justiça social e antirracismo:** As toadas também abordam a luta por justiça social e o combate ao racismo como temas recorrentes, destacando a relevância de reconhecer e valorizar a significativa contribuição dos povos negros e tradicionais na construção da identidade nacional. Ao abordar a questão do preconceito racial, as toadas ressaltam a importância de enfrentar retrocessos e preservar as conquistas alcançadas pela negritude. O lazer, quando encarado como uma forma de educação antirracista, assume um papel significativo ao promover o desenvolvimento pessoal e social, ao mesmo tempo em que desperta sentimentos de respeito, tolerância e valorização da cultura africana (CARNEIRO; GUIMARÃES, 2021). Nessa perspectiva, as toadas atuam como instrumentos de conscientização e transformação social, buscando construir uma sociedade mais igualitária e livre de discriminações raciais. Ao exaltar a resistência e a luta contra o preconceito, essas manifestações culturais contribuem para uma abordagem mais inclusiva e humanitária, onde cada indivíduo é valorizado por suas contribuições únicas para a riqueza da cultura brasileira.

As toadas do Boi-Bumbá de Parintins se configuram como uma poderosa expressão artística e cultural que transcende a festa em si, tornando-se uma ferramenta de resistência, valorização da identidade e luta por igualdade racial. Por meio da música e da dança, essas toadas ecoam vozes ancestrais, reivindicam direitos e celebram a diversidade cultural e étnica do Brasil. Como apontado por Chaves (2021), na intercessão com o lazer, arte e educação social são importantes para a valorização da diversidade cultural e para o desenvolvimento de propostas políticas e educacionais que combatam discriminações e exclusões.

Elas reforçam a importância de um olhar atento e comprometido com a justiça epistêmica, que valorize e respeite os saberes e conhecimentos tradicionais das comunidades negras e indígenas. Além disso, as toadas também evidenciam a necessidade de reconhecer e combater o racismo estrutural presente na sociedade brasileira, impulsionando um movimento antirracista que busca promover a igualdade e a inclusão de todos os povos, raças e culturas e o debate de questões étnico raciais (SOUZA *et al.*, 2021).

As toadas selecionadas representam uma expressão artística potente e engajada, que trazem à tona questões fundamentais para os Estudos do Lazer e para a promoção das relações étnico-raciais. Através dessas toadas, podemos refletir sobre a importância de valorizar a cultura e a história dos povos tradicionais, promover a diversidade e a inclusão, e lutar por um mundo mais justo, igualitário e antirracista.

É importante enfatizar que a análise realizada neste estudo se concentrou exclusivamente nas toadas (letra). No entanto, considerando que essas toadas fazem parte de um festival maior, é relevante também analisar sua utilização como parte de um evento mais amplo. No contexto do FFP, percebe-se uma amplificação artística do potencial educativo e transformador do evento, bem como da mensagem transmitida por meio da junção de música, dança, encenação, alegorias, entre outros elementos. Essa integração das toadas com as demais manifestações do festival contribui para a disseminação de valores culturais, sociais e étnico-raciais, além de potencializar o impacto dessas expressões artísticas na valorização e conscientização do público presente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi alcançado, pois foi possível analisar a presença de temas relacionados à negritude, assim como suas reverberações, nas toadas de boi-bumbá, que são parte do FFP, evento de lazer, de grandes dimensões. Isso permitiu uma compreensão mais

ampla do lazer, indo além do entretenimento, e revelou seu potencial transformador muitas vezes subestimado.

Ao adentrar o universo das toadas de boi-bumbá, surgiram novas compreensões e possibilidades até então desconhecidas. A análise da relação entre as letras, a negritude e os Estudos do Lazer ampliou a percepção acerca do FFP, evidenciando-o como um espaço de lazer educativo e de resistência, indo além de mero entretenimento.

Esse trabalho apresenta algumas contribuições. Para os Estudos do Lazer, elucida possibilidade de compreensão para novos estudos que abarquem os festivais folclóricos e seus elementos constituintes. Para os estudos sobre as toadas, possibilita compreensões e possibilidades acerca do potencial existente na escrita desses itens. Sobre a negritude, esse trabalho evidencia mais uma forma, experiência, meio, ferramenta, instrumento, manifestação social que busca a valorização e o respeito ao povo negro e as suas contribuições na formação da identidade brasileira.

Apesar de apontar novos caminhos para a pesquisa que relaciona os Estudos do Lazer e a negritude nas toadas de boi-bumbá, o estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, a análise focou somente nas toadas do Boi-Bumbá Garantido, o que pode ter influenciado a abordagem dos resultados. Além disso, o caráter monoautorial pode ter restringido as possibilidades de compreensão, pois cada escrita reflete uma escolha pessoal.

Sugere-se que futuros trabalhos ampliem o universo de análise das toadas, contemplando tanto Garantido, quanto Caprichoso, para obter um panorama mais abrangente. Além disso, investigações que explorem a negritude e outras temáticas a partir das apresentações completas dos bumbás podem enriquecer o entendimento do FFP como uma experiência de lazer com potencial transformador.

Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para uma compreensão mais profunda da importância das toadas de Boi-Bumbá como expressões artísticas que promovem a consciência étnico-racial, o resgate da história e identidade dos povos negros e tradicionais da Amazônia, além de destacar o papel do FFP como espaço de afirmação e celebração da diversidade cultural brasileira. Por meio desse estudo, é possível enxergar como a cultura popular e as toadas de Boi-Bumbá são veículos poderosos de reflexão e engajamento nas questões étnico-raciais, colaborando para uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. S. C.; SANTOS, A. A.; SILVA, E. M. Festas de aparelhagem em Belém – Pará: lazer dos celebrantes na visão dos comandantes. **Licere**, Belo Horizonte, v.25, n.1, mar/2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2016.

CAMPOS, F. R. G. Festival Folclórico de Parintins: identidades e multiterritorialidades a partir das toadas dos bois Caprichoso e Garantido. **Revista Caminhos de Geografia**, v. 22, n. 84, p. 169-186, 2021.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4º ed, São Paulo: EDUSP, 2007.

CARDOSO, M. C. S. Todas dos bois-bumbá: memória e arquivo. **Revista Memento**, v. 4, n. 2, p. 1-14, 2013.

CARVALHO, A. A. S.; TADDEI, F. G. Toadas de boi-bumbá como ferramentas para o ensino de zoologia e ecologia em Parintins/AM. **Revista Cocar**, v. 13, n. 27, p. 1080-1093, 2019.

CAVALCANTI, M. L. V. C. Alegorias em ação. **Sociologia & Antropologia**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 233-249, 2011.

CAVALCANTI, M. L. V. C. O ritual e a brincadeira: rivalidade e afeição no Bumbá de Parintins, Amazonas. **Mana**, [s. l.], n. 24, v. 1, p. 9-38, 2018.

CARNEIRO, J. A.; GUIMARÃES, V. L. Educação antirracista em quilombos: uma proposta de política pública a partir dos conteúdos culturais do lazer no Quilombo de Baía Formosa em Búzios (RJ). **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, dez/2021.

CHAVES, E. Negritude, identidade e dança. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, dez/2021.

DORES, L. A. *et al.* Rompendo os silêncios sobre o perfil do lazer da população negra no Brasil. **Licere**, Belo Horizonte, v.24, n.4, dez/2021.

FALCÃO, D.; ISAYAMA, H. F. Carnaval de rua em Belo Horizonte: interstícios de insurgências sociais e de apropriação do mercado cultural. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, jun/2021.

FESTIVAL DE PARINTINS. Parintins. Disponível em: <https://www.festivaldeparintins.com.br/sobre/>. Acesso em: 21/07/23.

GATTO, Y. R.; SOARES, M. C. Imprensa e gênero na Amazônia: representações jornalísticas da mulher no Festival Folclórico de Parintins (AM). **Revista Observatório**, v. 6, n. 4, p. 1-23, 2014.

MAURÍCIO, J. S. S.; DEBORTOLI, J. A. O.; MATOS, G. C. G. Heteronomia do boi-bumbá de Parintins. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, jun/2021.

MAURÍCIO, J. S. S.; EUGÊNIO, J. O.; PAULA, J. A.; SOARES, K. C. P. C.; NUNES, R. R. Lazer e opção decolonial: diálogos teóricos e possibilidades de construção contra-hegemônicas. **Licere**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 696-725, 2021.

MIRANDA JÚNIOR, E. F. Afrofuturismo como alternativa para a construção de outros currículos de lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, dez/2021.

---

REGULAMENTO DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS. Disputa de bumbás. 2022.

SILVA, A. G. *et al.* Relações étnico-raciais e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, dez/2021.

SILVA, L. T.; NORONHA, V. Lazer, juventude e a festa do divino. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, set/2021.

SOARES, K. C. P. C.; DEBORTOLI, J. A. O. Lazer e experiência cultural: territorialidade a alteridade do povo Akwe-xerente. **Licere**, Belo Horizonte, v.22, n.1, mar/2019.

SOUSA, G. A; DEBORTOLI, J. A. O.; KITALOYÁ. M. Com os pés na África: corpo, arte e lazer num terreiro de candomblé. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, dez/2021.

SOUZA, M. L. B. *et al.* Brincadeiras indígenas do povo Tembé do Alto Rio Guamá: diálogo entre a tradição e a modernidade. **Licere**, Belo Horizonte, v.22, n.2, jun/2019.

SOUZA, C. E. F *et al.* Questões étnico-raciais, educação física escolar e educação para o lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, dez/2021.

#### NOTA DO AUTOR

##### **Declaração de conflito de interesses**

O presente estudo não possui conflitos de interesses.

##### **Endereço para correspondência**

Rua Diva, nº 188, Bairro Rio Branco.  
BH/MG, CEP: 31.535-710.

**Submissão:** 02/08/2023

**Aceite:** 23/10/2023